

MEMÓRIAS DE ALFABETIZAÇÃO

Rita de Cássia Grecco dos Santos

PERES, Eliane (org.). *Memórias de alfabetização*. Pelotas: Seiva, 2007. 234 p.

Eliane Teresinha Peres é Professora do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – FaE-UFPEL, atuando na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. É Pesquisadora Líder dos Grupos de Pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, CNPq/UFPEL) e CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, CNPq/UFPEL). Também participa como Pesquisadora do Grupo ALFALE (Alfabetização e Letramento Escolar, CNPq/UFMT), além de atuar como Tutora do PET – Pedagogia (Programa de Educação Tutorial, MEC/SESU). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e realizou Estágio no Exterior (PDEE) na Universidade de Lisboa, tendo sido bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Além da obra supracitada que passaremos a resenhar, a autora escreveu e/ou organizou, entre outros tantos trabalhos, os seguintes livros lançados por editoras, como EDIPUCRS e Seiva: *Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense* (2002), *Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil* (séculos XIX e XX) (2003), *Cadernos de Educação – Edição Especial 30 anos da Faculdade de Educação* (2006), *Programa Especial de Formação de Professores em Serviço da FaE-UFPEL: dez anos de experiências, reflexões e práticas* (2006) e *Trajetórias de processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos, culturas* (2008). Cabe destacar a dedicação da

autora, relacionada à História da Educação, especialmente à da alfabetização e à da cultura escrita, o que evidencia uma escolha tecida ao longo de um percurso constitutivo como professora-pesquisadora.

Memórias de Alfabetização – a penúltima obra organizada e também escrita pela autora – resulta de uma produção coletiva desenvolvida em 2006/2007, na disciplina de Prática de Pesquisa – componente curricular obrigatório aos alunos do PPGÉ da FaE-UFPEL – como também do desejo dos integrantes do HISALES em engendrar uma investigação conjunta. Segundo Peres, o processo de tecitura de uma escrita a várias mãos – realizado na produção deste livro – mobilizou as memórias e emoções dos entrevistados, isso por urdir um movimento de representificação da experiência vivida – como define Catroga (2001). Tal procedimento favoreceu aos vinte e três pesquisadores, comprometidos com a pesquisa, aprendizagens que transcendem aos saberes atinentes à academia sobretudo no que alude à produção de pesquisa – pois são pertinentes à dimensão do humano, ou nas palavras da autora elencada: “[...] do respeito, da generosidade, da solidariedade entre nós e com nossos/as entrevistados/as. Aprendemos a nos ouvir e, acima de tudo, a escutar aqueles/as que se dispuseram a dividir conosco suas memórias. [...]” (p. 9).

Portanto, aliando a demanda do nomeado componente curricular do PPGÉ e o desejo dos integrantes do grupo de pesquisa mencionado, Peres concebeu o Projeto *Memórias de Alfabetização* que, como o próprio título sugere, não se trata de uma produção sobre história da alfabetização, e sim sobre uma obra com a missão de “[...] dar visibilidade a processos de alfabetização de pessoas que hoje estão em ‘evidência’ no campo educacional, cultural, político, religioso ou artístico, em âmbito local, regional e nacional. [...]”, segundo aponta a autora (p. 7-8). Ainda consideramos relevante complementar essa idéia com o que diz Lisiane Manke: “Voltar o olhar ao passado, buscar as recordações da infância, lembrar momentos e sensações,

vislumbrando um encontro com as ‘memórias de alfabetização’ [...]” (p. 117). Significa dizer que o objetivo fundante é conhecer o quê e como as pessoas rememoram sua alfabetização, quais são suas memórias de alfabetização, a partir da concepção comum de que todos tiveram, afinal, uma alfabetizadora.

Com base nessas considerações é realizada a escolha dos dezoito entrevistados: uma autora de livros paradidáticos de Matemática, cinco professores universitários dentre os quais duas aposentadas, um atuando como Reitor, um que também advoga e outro Diretor de Faculdade de Educação. Ainda conferimos a presença de duas jornalistas, uma poetisa e outra educadora, de uma irmã religiosa que atua, por vinte anos, como Diretora de um colégio confessional e de uma professora de Educação Física, sendo ex-vereadora e ex-deputada estadual. Na seqüência, há dois vereadores, um ator, uma Secretária Municipal de Educação, um cantor e compositor, um professor de dança, uma técnica de educação aposentada da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e, como não poderia faltar, uma alfabetizadora aposentada. Portanto, as escolhas pautaram-se por motivos plurais, transitando entre sugestões do próprio grupo ou, até mesmo, pela manifestação particular do interesse em conhecer alguma pessoa que admira em especial, como anunciam Helenara Facin e Vania Thies: “[...] decidimos apresentar a história de uma pessoa que, além de nos encantar com seus poemas, nos chamou a atenção pela sua figura reconhecida no meio acadêmico, por sua formação ampliada e por sua atuação profissional. [...]” e “[...] a oportunidade de apresentar as lembranças escolares da poetisa, jornalista educadora Célia Maria Maciel, uma mulher que contribuiu com sua ‘palavra escrita’ para a alegria e a emoção de muitos” (p. 88, 93).

Para a realização das entrevistas, os pesquisadores fizeram uso da história oral e, em alguns casos, de depoimentos escritos, recorrendo à comunicação por *e-mails*. Quanto à opção pela história oral, Gabriela Nogueira, Eduardo Arriada e Larissa Nogueira elucidam que sua utilização beneficia a “[...] a busca de

recuperação da memória individual. Utilizamos a entrevista como forma de coletar informações chaves, na tentativa de montar um ‘quebra-cabeça’ e reconstituir mais do que história pessoal, a história de um grupo de pessoas que viveram em um determinado tempo e espaço” (p. 60). Já a comunicação por *e-mails* foi tramada em virtude, por exemplo, do distanciamento geográfico, como explica Darlene da Silva: “[...] o contato teve início no dia 11 de novembro de 2006, mais precisamente um sábado, quando ela respondeu ao *e-mail* intitulado ‘Um grande pedido’ e, assim, transpôs a barreira da distância de aproximadamente 2.500 km entre o Município de Piratini/RS e Brasília/DF nos ‘presenteando’ com suas memórias de seu tempo de alfabetização. O trabalho todo deu-se por meio da internet, através de entrevista semi-estruturada, em um total de sete *e-mails* trocados. [...]” (p. 36). Há que se enfatizar que, ao recorrer ao auxílio das novas “TICs” (Tecnologias da Informação e Comunicação), potencializou-se no grupo uma pertinente discussão acerca das possibilidades e limitações de fazer pesquisa, contando com estes instrumentos ou com estas novas modalidades de interação, constituindo, quiçá, outras arquiteturas possíveis no fazer metodológico da pesquisa acadêmica.

Os diferentes resultados das entrevistas, considerando que a memória individual está inscrita e inter-relacionada com a memória da coletividade, além de assumir seu caráter de seletividade, como nos apontam Patrícia Maciel e Márcia André, ao recorrer à narrativa de seu entrevistado, quando dizem “[...] que não deveria contar, mas já que estávamos ali [...]” (p. 188), possibilitam salientarmos que a pergunta “evocadora da memória” foi a mesma a todos entrevistados: “Onde, quando e como você foi alfabetizado?”.

O livro constitui-se como um sedutor chamamento à leitura e à problematização de pesquisadores da área de História da Educação, especialmente àqueles que, como Peres e os demais pesquisadores do grupo HISALES, dedicam tempo e invitam esforços em rememorar e dar visibilidade à história da

alfabetização e à história da cultura escrita. Tudo realizado através das pesquisas acerca das questões históricas e contemporâneas da alfabetização, das práticas de leitura e de escrita escolares e não-escolares, dos livros, dos leitores, das cartilhas e especialmente nesta obra, das memórias acerca do processo de alfabetização dos dezoito entrevistados, pois de acordo com Rogéria Guttier: “[...] Essas lembranças, ou o que guardamos, está intimamente ligado aos fatos significativos das épocas em que esses ocorreram e as implicações que desencadearam a construção de nossa identidade. [...]” (p. 207).

Destarte, podemos destacar a relevância da experiência destes entrevistados em contar sua própria história, como verificamos na análise realizada por Gilceane Porto e Eliane Peres, acerca da narrativa de sua entrevistada: “Habilmente, ao narrar-se, Cecilia vai ‘tecendo o fio da história da sua vida escolar’. Entre as lembranças de colegas, de professoras, de lugares, de acontecimentos, ela vai compondo e recompondo a sua vida escolar. [...]” (p. 74).

Nesse sentido, as histórias apreendidas a partir das narrativas de cada um dos entrevistados sobre as memórias do período de alfabetização – quando rememoraram a cartilha, a professora alfabetizadora, as brincadeiras na escola e a própria arquitetura escolar, entre outros elementos – sistematizadas num estilo primoroso pelos pesquisadores, para além de favorecer um encantamento com a riqueza das singularidades, também fornecem elementos significativos para a compreensão da dimensão do processo de alfabetização na vida destas pessoas, das inúmeras marcas produzidas pelo mesmo ao longo de suas trajetórias de vida e o reconhecimento da relevância do referido processo para sua constituição enquanto sujeitos.

Rita de Cássia Grecco dos Santos. Doutoranda e Mestre em Educação – História da Educação pelo Programa de Pós-

Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Rio Grande,

Departamento de Educação e Ciências do Comportamento.

Avenida Itália, Km 8, s/n - Campus Carreiros - DECC

Junção

96201-900 - Rio Grande, RS - Brasil

E-mail: ritagrecco@yahoo.com.br

Recebido em: 12/06/2008

Aprovado em: 17/08/2008